



1

A aurora, calma e silente,  
áurea luz no céu espraia...  
- Vitória do sol nascente  
sobre a noite que desmaia...

2

Amiga, eu venho lembrar-te  
o que mais nos mortifica:  
é a saudade de quem parte,  
na saudade de quem fica...

3

A mulher do meu vizinho,  
que em amores não se aperta,  
mesmo errando no caminho,  
chega em casa na hora certa.

4

Ao mar, que as ondas balança,  
meu viver se iguala tanto:  
tem o verde da esperança  
e o salgado do meu pranto!

5

As estrelinhas silentes,  
compondo um painel bonito,  
são ilhas fosforescentes  
no mar azul do infinito.

6

As nossas vidas frustradas,  
sem ter amor, sem carinhos,  
são rios de águas passadas  
que não movem mais moinhos.

7

A traça, ao macho grilado,  
diz com censura e ironia:  
– deixa esse livro, ó tarado,  
que só tem pornografia!...

8

A vida humana é distância  
em que há poente e arrebol:  
a aurora é o clarão da infância,  
e a velhice, - o pôr do sol.

9

Chuva não vem! O sertão  
ressequido e na pobreza,  
é a própria desolação  
na paisagem da Tristeza.

10

Com teu beijo, que extasia,  
nossos momentos repartes:  
– chegas trazendo alegria,  
e tristeza, quando partes!

11

Com todo o amor que requer,  
sempre a alegrar corações,  
o poeta em seu mister,  
é um semeador de ilusões.

12

Cuidado com os que apregoam,  
– hipocritamente - o Bem:  
mãos amigas que abençoam,  
nos apedrejam, também!

13

Dai-me perdão, ó Senhor,  
porque eu tive, no passado,  
em cada festa - um amor,  
em cada amor - um pecado!

14

Deixa, o rio, a cabeceira,  
penetrando em meio à bruma,  
e ao tombar, em cachoeira,  
chora lágrimas de espuma...

15

De modo infame e covarde,  
quem roubar a coisa alheia,  
encontrará, cedo ou tarde,  
caminho certo - a Cadeia.

16

Desce à campa a sogra má,  
e explica um verme sereno:  
- Hoje, irmãos, jantar não há,  
porque este prato é veneno!

17

Desde o nascer, doce amada,  
une, o pranto, nossas vidas:  
- Nós choramos na chegada,  
choram por nós na partida...

18

Diz o frango, acabrunhado,  
para a sua irmã franguinha:  
- Eu me sinto envergonhado;  
nossa mãe é uma "galinha" ...

19

Diz o porcão à porquinha,  
com malícia em sua trama:  
- Vem comigo, gorduchinha,  
repousar na mesma lama...

20

Do amor, em triste momento,  
fomos nós dois à falência,  
- não por falta de talento -  
faltou a luz da experiência.

21

Do Calvário veio a glória,  
cheia de paz e de luz,  
onde a divina vitória  
nasceu em forma de cruz.

22

Ergue a fronte! Olha adiante,  
depois, enfrenta a subida...  
Quem foge a luta constante,  
não vence, nunca, na vida.

23

Eu busquei dias risonhos  
num vendaval de paixões,  
mas envolvi os meus sonhos  
só de falsas ilusões...

24

Ilha triste é a minha vida,  
depois que o amor feneceu:  
ilha distante, esquecida,  
onde o naufrago sou eu...

25

Lembrança! Creio que digo  
o que ela seja, de fato:  
– é rever um rosto amigo  
na saudade de um retrato!

26

"Meu bem, se foste enganado,  
que Deus me cegue sem dó..."  
- E ele agora está casado  
com mulher de um olho só!

27

Morre a sogra do coveiro!...  
Este, vingando a agressão  
e as chatices do ano inteiro,  
com a pá, espanca o caixão.

28

Na espera mais angustiante,  
sem teu amor, teus carinhos,  
eu sou humilde integrante  
da procissão dos sozinhos...

29

Não mostre, em sua jornada,  
dinheiro, anéis e grandeza:  
– vi muita gente afogada  
no mar da própria riqueza!

30

Nas jornadas mais serenas,  
ou mesmo em horas incalmas,  
são as renúncias pequenas  
que elevam mais nossas almas.

31

Nas noites doces e quietas,  
em teu ninho, acolhedor,  
nossos beijos de poetas  
são acalantos de amor...

32

Nas pernas a "cola" é escrita!  
E o professor, espreitando,  
fica feliz quando a Rita  
ergue a saia e vai "colando"!

33

Na tua boca ao pousar  
a minha, com suavidade,  
tive a impressão de beijar  
a própria felicidade...

34

Na vida, de andanças loucas,  
eu formulei meus conceitos:  
– minhas virtudes são poucas,  
e, sem conta, meus defeitos...

35

Neste mundo de chicanas,  
podem, maldosos e ateus,  
burlar sentenças humanas,  
nunca as sentenças de Deus.

36

Neste mundo em turbulências,  
onde é penosa a subida,  
são as sofridas vivências  
que valorizam a vida...

37

No cinema o filme estreia...  
Bem juntinhos, ele e ela,  
dão reprises, na plateia,  
dos beijos vistos na tela!

38

"O ar da serra eu lhe receito",  
- disse o doutor ao Santana.  
E este, em casa, satisfeito,  
pega um serrote e se abana!

39

Para um 'nu" de fino gosto,  
ao posar, sem medo, a nora,  
com vergonha cobre o rosto,  
mas deixa o resto de fora...

40

Passo os dias em lamento,  
meu amor, longe de ti,  
lembrando, a todo momento,  
os momentos que eu perdi.

41

Penso em ti! E na miragem  
desse amor-encantamento,  
vejo, feliz, tua imagem  
nas ondas do pensamento.

42

Peregrino das jornadas,  
nos meus caminhos risonhos,  
conduzo, nas madrugadas,  
a caravana dos sonhos...

4

3

Quando a Verdade descerra  
o falso véu que a rodeia,  
cai a Mentira por terra,  
qual um castelo de areia.

44

Quando eu partir desta vida,  
ninguém lamente o meu fim...  
Mais triste do que a partida  
é alguém chorando por mim.

45

Quantas horas de inquietude,  
quanta esperança, também,  
de alcançar o que não pude  
e de esperar quem não vem!

46

Quanto bem o amor me faz!  
Nunca vi saudade assim;  
por mais longe que te vás,  
mais perto ficas de mim!

47

Quase louco, sem carinho,  
tão longe dos olhos teus,  
vivo, no exílio, sozinho,  
amargando os sonhos meus.

48

Que amarga e doce ventura  
vive a flor nos dias seus:  
– ela enfeita a sepultura  
e, também, o altar de Deus.

49

Que me adianta a fibra estoica,  
o estridor de tantas queixas,  
a insistência quase heroica,  
se quero amar-te, e não deixas?!

50

Saudade é doce fragrância  
que aprisiona de paixão,  
e marca a exata distância  
do meu ao teu coração...

51

Sejam brotos ou coroas,  
isto dispensa argumento,  
são sempre as mulheres boas  
que inspiram maus pensamentos!

52

Sem pudores, sem ressábios,  
na mais terna das paixões,  
quando unimos nossos lábios,  
vão se unindo os corações...

53

Se uma pedra arremessada  
chega a ferir fortemente,  
fere menos a pedrada  
que a língua de muita gente!

54

Tem calma, bom carreteiro,  
não forces tanto a chegada:  
– nem sempre chega primeiro,  
quem muito corre na estrada.

55

Tem dez filhos o ceguinho...  
E a cada filho que nasce,  
explode sempre o vizinho:  
- Calculem se ele enxergasse!

56

Toda criança é uma aurora,  
– primavera e renascer!...  
É a sementinha de agora  
que amanhã vai florescer.

57

Torturei-me no abandono,  
mas, vencendo a soledade,  
meu coração já tem dono:  
o dono dele é a saudade.

58

Vendo o edil baixar à lousa,  
diz o verme em tom funesto:  
– daqui não sai muita cousa,  
e, além de tudo, é indigesto!

59

Viajando, triste e pacato,  
pela estrada incerta e louca,  
levo, em mãos, o teu retrato,  
levo os teus beijos na boca.

---